

# Informativo Cataguazense

BOLETIM Nº. - 54

ANO - 5

DEZEMBRO/2006

## CALENDÁRIO MÊS DE DEZEMBRO

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
01	ECONÔMICA	2º Companheiro	Exame	BALANDRAU
08	MAGNA	3º Mestre Magna	Exaltação	TERNO
15	ECONÔMICA	1º Aprendiz	Instrução	BALANDRAU
22	Jantar de confraternização familiar			ESPORTE

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome do Obreiro responsável
5	Analice Corrêa Machado	Filha	Ottonio Machado Queiroz
11	Maria Alice Oliveira Brito	Viúva	Osvaldo Venâncio de Brito Filho
11	Maria de Lourdes Souza Abrita Paula Rocha	Esposa	Ilizeu Paula Rocha
16	Maria Aparecida de Araújo	Esposa	Sebastião Henriques de Araújo
20	Rackel Corrêa Machado	Filha	Ottonio Machado Queiroz
21	Flávio Augusto Thomás de Castro Rodrigues	Filho	Newton Rodrigues Filho
23	Gilson Fabiano Monteiro de Amorim	IRMÃO	
27	Ronan Gustavo Carvalho Furtado	Filho	José Roberto Furtado
29	Guilherme Abrita Paula Rocha	Filho	Ilizeu Paula Rocha
31	Elaine Aparecida Mourão Mendes	Esposa	José Carlos Mendes

## VIRTUDES

e

## MAÇONARIA

**E**m nossas Sessões, palestras, Instruções e Iniciações Maçônicas muito ouvimos falar em virtudes, sobre as vantagens de ser virtuoso. Procurando uma definição mais precisa de virtude, encontramos: *“virtude é a força moral, a disposição firme e habitual para a prática do bem”*. Procuramos nos concentrar nesta definição, ao mesmo tempo em que buscamos outros fundamentos que possam comprovar tal assertiva.

Na Maçonaria, nós dissemos que a *“virtude é o oposto do vício”*. Da mesma maneira que este — o vício — é combatido em toda a extensão da doutrina Maçônica, aquela — a virtude — é exaltada, como uma necessidade fundamental ao Homem que deseja trilhar o caminho do aperfeiçoamento moral e espiritual. É preciso, cada vez mais, combater os erros, a omissão, a soberba, o egoísmo e o orgulho.

Sabe-se, desta forma, que virtude verdadeira é aquela que é praticada conscientemente, não deixando margem a dúvidas que a possa levar para ca-

minhos outros, que não sejam o da Paz, da Concórdia, da Harmonia, da Tolerância, da Lealdade e da Prudência.

Pode-se dizer que a virtude está assentada sobre os pilares da Justiça, quando, de fato, o justo tem todo o merecimento. Da Razão, quando não paira nenhum, questionamento sobre a faculdade própria do homem de conhecer, pelo espírito, a distinção das idéias e das coisas.

A Razão (faculdade espiritual pela qual o homem se diferencia dos animais) está implicitamente ligada ao Juízo, ao Bom Senso, à Eqüidade e ao Direito.

*“Justo é aquele que reage à injúria não apenas por palavras de repulsa, mas praticando a corrigenda fraterna para recompor o equilíbrio, afastando o erro cometido”* (Libórni Siqueira, Juiz Desembargador).

Exercer a prática da virtude é estar em paz consigo mesmo; é estar fazendo o uso correto da razão; é estar seguindo os caminhos seguros da confiança e da fidelidade; é estar praticando o bem em toda a sua plenitude; é estar contribuindo para que haja harmonia entre os Homens, na Comunidade e na Sociedade. Enfim, é ser um contribuidor para a felicidade, sempre com Juízo e Bom Senso.

Afirma-se, com segurança, que a ausência do Bom Senso (virtude do aceitar), implica em discórdia, na desarmonia, criando sentimentos hostis, gerando mal-entendidos. O Bom Senso exige algumas concessões. Exige abrir mão de alguns privilégios exige que haja a tolerância entre os Homens (sem que, contudo, possa haver convivência com os erros). Exige, ainda, uma aceitação descompromissada com vantagens ou interesses particulares, que sempre causam prejuízos a terceiros.

Quando a causa é nobre (como nobre é a Maçonaria), o Bom Senso sempre haverá de prevalecer. A justa Razão, o Juízo perfeito, as emoções equilibradas alicerçam o Bom Senso, e este tem a capacidade de neutralizar a intolerância, a vaidade, o sectarismo e outras desavenças que tantos males causam à sociedade e aos Homens, em particular aos Homens Maçons.

Às vezes, a Liberdade pregada pela ordem (Homens Livres) gera em nós a sensação de que somos os *“únicos donos da verdade”* e que a *“nossa palavra é lei”*. Porém, a liberdade haverá de ser, apenas, um tributo saído da nossa consciência, como um elemento de nossa responsabilidade plena. Consciência e responsabilidade acham-se irmanadas e andam atreladas, uma à outra, de forma muito coesa. O Homem consciente age, sempre, com responsabilidade. O Homem responsável nunca se afasta de sua consciência.

Podemos, assim, se quisermos, enfatizar:

O uso da RAZÃO nos coloca num plano sempre superior àqueles que o desprezam, com a finalidade de auferir interesses próprios e pessoais.

O JUÍZO é o fruto da Razão que responde pelo equilíbrio de nosso emocional, ou a intermediação, amigável, sincera, fraternal, e sempre conciliável.

O BOM SENSO nos garante uma vida harmoniosa, dotando-nos de qualidades altruísticas, respondendo pela nossa paz interior e, ainda, pela associação de idéias, facilitando o atingimento de ideais, objetivos, metas e projetos pré-estabelecidos.

A JUSTIÇA nos faz merecedores do respeito e da admiração. Não podemos antecipar os fatos (ou prejulga-los) sem que sejam calculadas e medidas, criteriosamente, a suas conseqüências que geralmente, são altamente desastrosas. *“A Justiça é o reflexo da projeção de nossa consciência.*

*uma resposta de nossas ações. o equilíbrio restaurador do descompasso em que vivemos” (Libórni Siqueira).*

Destarte, todas as emoções e virtudes que existem — e devem existir — dentro de nós, deverão nos encaminhar pelos meandros da fraternidade, livrando-nos dos preconceitos da desigualdade (de cor, de raça, de credo e de religião), não nos deixando manchar em direção aos malefícios gerados pelos vícios, tão perniciosos.

A Maçonaria, nossa Sublime Instituição, em todos os Graus (Simbólicos, Inefáveis, Capitulares e Filosóficos), prega para nós, Homens especiais, escolhidos, Iniciados e Iluminados, a prevalência do Espírito sobre a Matéria. Isto quer dizer: primeiro fala a essência dos pensamentos puros e divinizados pelas forças lá do alto, a crença de um Ser Superior e Onipotente e na fé, “*que é a ciência de uma verdade oculta*”, alimentando nossa alma. Esta prevalência purifica o nosso ser (corpo e alma), faz com que sejamos acometidos de todas as virtudes e que exista, dentro de cada um, o espírito da sabedoria divina.

Ainda, as virtudes que encimam os ensinamentos Maçônicos, conhecidas como Tolerância, Justiça, Prudência e Fortaleza, figuram como a bússola de nosso comportamento. Acrescenta-se, também, a Coragem, que deverá seguir nossos passos na caminhada rumo ao encontro das 3 Virtudes Teológicas, ensinadas por São Pedro, representadas pela Fé, Esperança e caridade.

O Maçom tem de ter fé naquilo que é, ou pretende ser. Ter a esperança de um dia chegar à perfeição e fazer jus a um lugar na Casa do PAI. Professar a caridade que, na sua grandeza e representatividade, enfaixa todas as outras virtudes.

Depois, então, as virtudes da Sabedoria, da Inteligência, do Amor ao Próximo, do Sentimento fraterno, cuidarão para que sejamos supridos (e que possamos suprir) das coisas materiais, sem que nos afastemos dos princípios da filosofia Maçônica e de seus Sagrados Mistérios que nos foram dados a conhecer, paulatinamente, como cada uma de nossas INICIAÇÕES, ao galgarmos cada degrau da “*ESCALADA DE JACÓ*”.

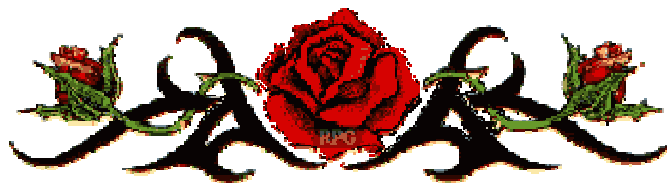
*“A vida é um edifício de muitos andares, Cada um tem o livre-arbítrio para escolher o seu. Todos desejam os andares mais altos. Uns sobem degrau por degrau, com controle e firmeza. Outros usam o elevador por ser mais rápido e sem esforço” (Libórni Siqueira).*

Resta, ainda, para nós, que haja (tão importante para o nosso progresso) a virtude da humanidade em nosso coração e que saibamos aceitar as regras que nos impõe o cumprimento do dever, para que, assim, sejamos abençoados pelo nosso CRIADOR, o Grande Arquiteto do Universo.

Que ELE nos ilumine a todos e derrame suas Bênçãos sobre cada um dos Obreiros da Arte Real espalhados pela face da Terra.

Assim Seja! AMEM!

*Transcrito da Revista  
O Prumo nº. 168 julho/agosto-2006  
Ir.: José Vicente Daniel Loja Theodórica  
Pequeri – MG*



# NATAL

*A verdade de Natal: sua lenda, sua tradição, sua doçura. De repente, ilumina-se a noite, e rompe em cada coração uma árvore de Natal. Todos ficam cheios de fraternidade e boa*



*vontade, como se fossem visitados pela estrela e pelos Reis Magos.*

*Aqui, nesta família da Centenária Loja Maçônica Cataguazense, o Natal é o momento em que os nossos Irmãos expressam o sentimento que os liga e que faz um dos mais belos exemplos de comunidade em torno da Igualdade, Liberdade e da Fraternidade. E fazem suas preces. E erguem suas árvores carregadas dos melhores desejos de felicidade para o mundo. Trocam parabéns recebem e dão presentes, distribuem*

*abraços, e enchem a Terra de mais ternura, mais beleza e mais humanidade.*

*Natal... momento para reflexão. Ano Novo... momento para realização.*

*Um feliz Natal cheio de reflexões, e os nossos melhores desejos por um Ano Novo cheio de realizações em um mundo de paz. São os votos da Centenária Loja Maçônica Cataguazense, a todos seus Membros, Familiares e Amigos.*

## **EXPEDIENTE**

Venerável e Diretor Geral  
Carlos Alberto Carrara de Araújo  
Afonso de Sousa Rocha  
Redator Geral  
Órgão Informativo da  
Loja Maçônica Cataguazense  
Praça Rui Barbosa – 222/3º = Centro  
CATAGUASES – MG  
CEP 36770-034 = Fone 0xx32-3421-1424  
Site — [www.arlscataguazense.oi.com.br](http://www.arlscataguazense.oi.com.br)  
E-mail — [catag@itexbr.com](mailto:catag@itexbr.com)  
**REVISTA VIRTUAL**  
[www.arlscataguazense.oi.com.br/revista](http://www.arlscataguazense.oi.com.br/revista)